DIÁLOGOS SOBRE A SUSTENTABILIDADE E A RASTREABILIDADE DAS CADEIAS DA CARNE BOVINA E DO COURO

Segundo Diálogo Técnico:

Acesso à tecnologia para sustentabilidade na cadeia de carne bovina e couro

20 de abril de 2022

CONTEXTO

O Diálogo UE-Brasil sobre a Cadeia de Valor da Carne e do Couro Bovinos está reunindo os principais interessados da União Europeia (UE) e do Brasil para discutir a sustentabilidade das cadeias de valor da carne e do couro no Brasil e no Mercosul. O objetivo é discutir temas relacionados ao desmatamento e a identificação das melhores práticas ou iniciativas, sobretudo, nas cadeias de abastecimento da UE. Os interessados são importadores, varejistas, embaladores de carne, curtumes, exportadores, fazendeiros, pesquisadores, associações e organizações da sociedade civil relevantes, entre outros atores. A iniciativa é promovida pela UE por meio do Programa AL INVEST Verde em colaboração com o Instituto de Pesquisa Ambiental da Amazônia (IPAM).

Nos dias **02 e 03 de dezembro de 2021** foi realizado o evento de lançamento da iniciativa. O primeiro diálogo técnico foi realizado no dia **09 de março de 2022** e focou no papel da análise prévia de conformidade e risco (*due diligence*) na regularização da cadeia de valor de carnes e couros no Brasil.

No dia **20 de abril de 2022**, o segundo diálogo técnico discutiu o acesso à tecnologia para sustentabilidade na cadeia da carne bovina e do couro. O diálogo foi estruturado em 3 blocos: o primeiro bloco trouxe um panorama e desafios da pecuária na Amazônia e a importância do acesso à tecnologia para melhorar a sustentabilidade da cadeia. O segundo bloco discutiu as tecnologias existentes que podem ajudar a melhorar a produtividade, a sustentabilidade e a transparência. O terceiro bloco destacou ações para aumentar o acesso às tecnologias para melhorar a produtividade, sustentabilidade, transparência e rastreabilidade na cadeia.

CONCLUSÕES

A seguir estão as principais contribuições trazidas pelos participantes durante a discussão no segundo diálogo.

Bloco 1. Panorama Sobre a Pecuária na Amazônia Brasileira

A pecuária ocupa em torno de 80% das áreas convertidas na Amazônia e é caracterizada por uma atividade de baixa produtividade. A baixa produtividade muitas vezes está relacionada às práticas de produção e manejo adotadas na agricultura familiar – ou seja, aquela que depende principalmente dos membros da família para mão de obra e manejo. No entanto, melhores práticas de manejo de pastagens e gado poderiam alterar esse cenário de baixa produtividade. Melhorias na gestão da terra seriam alcançáveis se os agricultores tivessem acesso às tecnologias e financiamento existentes. A assistência técnica, aliada ao

acesso ao crédito, são essenciais para implementar práticas eficientes em termos de recursos e gerar um equilíbrio entre rentabilidade e sustentabilidade.

Não existe uma abordagem única para a gestão de políticas públicas para melhoria da produtividade. Devido à heterogeneidade das terras amazônicas, existem diferentes tipos de produtos e práticas de manejo. Como resultado, as abordagens territoriais devem encontrar soluções sob medida. Por exemplo, uma questão essencial para o diferencial de produtividade entre os estados brasileiros é o uso de fertilizantes nitrogenados. Alguns estados precisam usá-los mais do que outros para aumentar a eficiência e a capacidade produtiva.

Como recomendação geral, alguns especialistas destacaram a necessidade de melhorar a governança e desenvolver uma estrutura política para criar incentivos monetários e econômicos para a sustentabilidade na cadeia de suprimentos. No entanto, outros argumentaram que a estrutura política reflete o mercado. A regulamentação nacional e as obrigações legais são difíceis de implementar em muitos casos, e os padrões privados nem sempre reconhecem isso. Dados sobre tendências globais recentes mostram uma preferência renovada do consumidor por produtos mais sustentáveis e a disposição de pagar um preço diferenciado (*premium*) por produtos sustentáveis em mercados mais maduros e desenvolvidos. A combinação de maior demanda e preços *premium* representa um bom caso de negócios para melhorar a sustentabilidade e adotar melhores tecnologias. No entanto, pequenos e médios agricultores precisam de crédito e financiamento inovador, além de assistência técnica, para serem capazes de aproveitar as novas oportunidades globais.

Em contrapartida, representantes do setor coureiro mencionam a dificuldade de aumentar o uso de melhor tecnologia pagando um preço *premium*, pois os agricultores são pagos pela carne, e não pela qualidade do couro o qual é um subproduto. Seria um desafio estabelecer um parâmetro de qualidade para a pele para calcular um preço *premium*.

Bloco 2. Tecnologias existentes que podem ajudar a melhorar a produtividade, sustentabilidade e transparência

Existem tecnologias disponíveis. No entanto, os produtores não os adotam por falta de conhecimento ou por falta de condições para implementá-las. Algumas das tecnologias e desafios mencionados pelos participantes foram:

• **Melhorar a eficiência alimentar dos animais –** através de uma melhor gestão das pastagens e utilização de leguminosas. Isso reduzirá a necessidade de fertilizantes nitrogenados no campo e contribuirá para uma melhor dieta para os animais.

• **Uso de cercas elétricas** - A maioria dos agricultores não utiliza, por falta de acesso a rede de energia elétrica e também por ceticismo sobre o funcionamento dessas cercas. As cercas elétricas custam menos do que uma cerca de arame farpado, pois são necessários menos materiais (ou seja, postes, grampos e arame) e levam menos tempo para instalar. No entanto, além dos motivos já citados acima ainda há o fato de que as quedas de energia elétrica são frequentes nas áreas rurais e os animais devem ser treinados desde cedo no uso desta tecnologia.

• **A intensificação da produção** é necessária porque a torna a atividade mais produtiva e lucrativa. Esta é uma combinação de melhoria da pastagem e manejo nutricional, melhoria do acesso à água e genética, permitindo que mais gado seja produzido em menos terra.

• A **profissionalização da gestão** deve focar em obter retornos de longo prazo, trazendo novas tecnologias que façam sentido para a região. A profissionalização da gestão da propriedade torna os negócios mais

eficientes, dinâmicos e socialmente/ambientalmente responsáveis.

• A falta de **regularização fundiária** tem implicação direta no acesso à tecnologia na Amazônia. A irregularidade fundiária entre os pequenos agricultores é um dos principais impeditivos para o avanço da regularidade ambiental e a implementação de tecnologias que contribuam com a melhoria da produtividade e da geração de renda.

A tecnologia deve focar na melhoria da produtividade (intensificação, integração dos sistemas lavoura-pecuária) e gestão da propriedade. Ainda, é preciso ter coletas de dados para quantificar as melhorias e entender os desafios. Por último deve haver tecnologia para promover o acesso ao mercado e incentivos para melhores produtos (carne e couro). A regularização ambiental pode, e deve ser, uma ferramenta de melhoria produtiva, à media que o acesso a água potável em bebedouros para bois, os tira das áreas de Preservação Permanente. Os participantes também destacaram a importância de focar na melhoria da eficiência do uso dos recursos naturais.

Foi destacado por vários participantes a necessidade de assistência técnica aos pequenos e médios produtores na região amazônica para a implementação dos pontos acima e a profissionalização da produção.

Alguns participantes também discutiram sobre o "mito da tecnologia", se referindo ao fato que a melhor tecnologia é a que os agricultores consigam usar em suas propriedades, e não a mais moderna. Os formuladores de políticas devem evitar conceber o acesso à tecnologia como um problema de grandes versus pequenos produtores. Certas tecnologias são boas para alguns produtores, mas não boas para outros, mesmo que tenham o mesmo tamanho.

Os participantes também reconheceram o papel das tecnologias de rastreabilidade para melhorar a transparência na cadeia, permitindo entender a origem dos produtos e se estes estão adequados à legislação ambiental, por exemplo. No entanto, do diálogo ouvimos que a informação de rastreabilidade deveria começar com os bezerros no campo e chegar até o produto final, por todos os elos da cadeia de valor, independentemente da tecnologia utilizada.

A rastreabilidade pode ser particularmente desafiadora para o setor de couro. As cadeias de valor brasileiras de carne bovina e couro não estão bem integradas, e atores críticos precisam de redes para desenvolver sistemas de rastreabilidade eficazes. Atores da indústria de curtumes mencionaram três principais desafios tecnológicos: (i) o rastreamento dos animais desde sua origem, já que frigoríficos não são obrigados a transferir informações do animal para a pele – algumas empresas na Europa o fazem; (ii) garantir a permanência das informações uma vez que o curtimento depende de ácidos e outros produtos químicos; (iii) transferência de informações sobre a pele do anima em cada corte.

Bloco 3. Ações para ampliar o acesso a tecnologias para melhorar a produtividade, sustentabilidade, transparência e rastreabilidade na cadeia.

Este bloco reforçou a ideia de que a assistência técnica aos pequenos agricultores tem demonstrado aumentar o acesso à tecnologia existente. Todos os participantes concordaram com o papel vital do crédito rural e na implementação de programas de assistência técnica. O governo brasileiro deve fornecer linhas de crédito para que os agricultores contratem assistência privada de empresas, e essas prestem assistência técnica de qualidade, com transferência de tecnologia para pequenos produtores.

A assistência técnica está crescendo na região amazônica; no entanto, abrange apenas cerca de 8% dos agricultores. Distâncias consideráveis entre propriedades tornam a assistência cara. Ainda assim, para reduzir custos, parcerias público-privadas e prestação de assistência técnica a distância são vistas como

alternativas viáveis para alcançar mais agricultores.

Um ambiente tecnológico adequado para troca de informações é altamente recomendável - por exemplo, com uso de aplicativos. O compartilhamento de informações confiáveis beneficia a rastreabilidade. As parcerias público-privadas devem desenvolver uma arquitetura que garanta uma abordagem sistemática para coletar as informações trocadas. Essa arquitetura deve considerar que a coleta pode ocorrer manualmente em papel para alguns agricultores.